



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-710/810 – História do Pensamento Social no Brasil (AS) (M e D)

MNA-721/821 – História das Idéias Etnológicas no Brasil (ET) (M e D)

Professor: Luiz de Castro Faria e Antonio Carlos de Souza Lima

Nº de Créditos: 03, 45 horas

Período: 1º Semestre de 1986

Horário: 6ª Feira, 09:00 às 12:00 horas

Local: Sala do Professor Castro Faria

OBJETIVOS: a) Considerar a produção intelectual brasileira no campo das ciências humanas a partir de um posicionamento teórico-analítico potencialmente inovador. P. Bourdieu e Michel Foucault e alguns problemas que se colocam no desenvolvimento do processo de constituição de campos específicos de saber e da apreensão da sua historicidade; b) considerar em particular a produção intelectual brasileira que os classificadores nomeiam como etnográfica, etnológica, antropológica; c) tomar essa produção como matéria-prima, e com ela realizar exercícios que permitam apreciar o valor heurístico do instrumental proposto por P. Bourdieu, devidamente operacionalizado para a análise do campo intelectual brasileiro; d) avaliar de maneira crítica as relações que essa produção mantém com a produção erudita em geral, com a produção científica e, em particular com os sub-campos afins, levando em conta hierarquias, graus de legitimidade e de consagração; e) reconstituir, na medida do possível, o processo de autonomização de sub-campos, com a emergência de instituições, carreiras, publicações, sociedades; f) apreciar ordenadamente as problemáticas obrigatórias, suas vigências próprias, suas peculiaridades relacionais; g) confrontar os exercícios produzidos no decorrer do Curso com os trabalhos que seguem até hoje os métodos tradicionais de análise histórica da vida intelectual – “história das idéias”, “evolução do pensamento social brasileiro”, história de instituições, biografias de “grandes vultos”, “precursores”, “pioneiros”....

OBSERVAÇÃO: Os objetivos do Curso só serão atingidos se os alunos estiverem decididamente motivados e com disponibilidade de tempo para o gênero de

trabalho proposto, que consiste sobretudo num excitação à reflexão crítica sobre o “já feito”, o “já sabido”. Espera-se, pois, uma participação criativa. O Curso está dividido em duas partes – na Primeira Parte tentar-se-á promover uma apreensão adequada do instrumental analítico indicado; na Segunda Parte esse instrumental deverá ser posto em uso – em termos de exercícios – com a finalidade de operacionalizá-lo em relação a cada tópico proposto (nas dez sessões previstas), e de alcançar, talvez, uma compreensão mais satisfatória do processo de surgimento e de autonomização de sub-campos no campo intelectual brasileiro.

PLANO DO CURSO

PRIMEIRA PARTE

A produção intelectual como objeto de análise (5 semanas)

1ª sessão – Problematização. Instrumental Analítico.

BOURDIEU, Pierre – 1968 – “Campo intelectual e projeto criador”. In: POUILLON, Jean, org., Problemas do Estruturalismo. Rio de Janeiro, Zahar.

2ª sessão – Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento.

BOURDIEU, Pierre – 1974 – “Sistemas de ensino e sistemas de pensamento”. In: “A Economia das Trocas Simbólicas”. São Paulo, Perspectiva.

3ª sessão – Mercado de Bens Simbólicos.

BOURDIEU, Pierre – 1974 – “O mercado de bens simbólicos”. In: “A Economia das Trocas Simbólicas”. São Paulo, Perspectiva.

4ª sessão – Percepção da História: continuidade e descontinuidade; totalidade e parcelamento; periodizações, cortes, formações discursivas.

FOUCAULT, Michel – 1968 – “Resposta a uma questão”. In: Tempo Brasileiro, Epistemologia, 28, pp. 7-21.

FOUCAULT, Michel – 1972 – “Resposta ao círculo epistemológico”. In: Estruturalismo e Teoria da Linguagem. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

5ª sessão – Seminário de avaliação: apropriação e uso de um aparato conceptual. Exemplificações.

SEGUNDA PARTE

Exercício prático-teórico (10 semanas)

O campo intelectual brasileiro – a produção erudita; as ciências. Processo de autonomização – surgimento de sub-campos. Quadros institucionais (agências); práticas profissionais, carreiras, autores e atores (agentes). O lugar da Antropologia (Etnografia, Etnologia). Os classificadores e historiadores da produção intelectual. A produção nomeada; o consumo. A constituição de público (restrito, de pares, especialistas; grande público; consumidores circunstanciais). As problemáticas obrigatórias (na Antropologia, Etnografia, Etnologia): tempos e vigências.

1ª sessão – História da Antropologia Brasileira

2ª sessão – A produção erudita. A ciência brasileira. O lugar da antropologia – questões de polissemia e sinonímia.

3ª sessão – Quadros institucionais. Agências do campo. Agentes, carreiras.

4ª sessão – As práticas profissionais.

5ª sessão – Produção, distribuição e consumo de bens simbólicos.

6ª sessão – A constituição da Etnologia Brasileira.

7ª sessão – As problemáticas etnológicas (Antropologia Cultural) – aculturação, assimilação, marginalidade.

8ª sessão – Os “Estudos Afro-Brasileiros” – problemáticas obrigatórias.

9ª sessão – Antropologia da sociedade brasileira – interpretações do Brasil. Cultura brasileira.

10ª sessão – Antropologia aplicada; problemáticas. As minorias e os seus defensores – problemas de representação e delegação. Do “problema do índio” ao indigenismo.

BIBLIOGRAFIA (2ª parte)

1ª sessão

AZEVEDO, Fernando – s.d. – “A Antropologia e a Sociologia no Brasil”; In: As Ciências Sociais no Brasil. São Paulo, Ed. Melhoramentos, vol. II, 353-399.

FERNANDES, Florestan – 1958 – A Etnologia e a Sociologia no Brasil. São Paulo, Ed. Anambi. Principalmente Primeira Parte, cp. I, Tendências teóricas da moderna investigação etnológica no Brasil, pp.17-78.

FONSECA, A. Fróes da – 1929 – Os grandes problemas da Antropologia. Conferência proferida no Congresso de Eugenia, reunido em comemoração ao centenário da

- Academia Nacional de Medicina em julho de 1929. In: Atlas e Trabalhos do Congresso, pp. 63-86.
- KROEBER, A.L. – 1953 – Anthropology Today – an encyclopedic inventory. Chicago.
- LOWIE, Robert H. – 1946 – História de la etnología. México, Fondo de Cultura Económica.
- MELATTI, Júlio Cezar – 1983 – “A Antropologia no Brasil: um roteiro”. Trabalhos em Ciências Sociais, Série Antropologia, 38.
- PEIRANO, Mariza Gomes e Souza – 1981 – “The Anthropology of Anthropology: the Brazilian case”. Tese de doutoramento. Cambridge, Harvard University.
- PENNIMAN, T.K. – 1952 – A hundred years of Anthropology. Londres.
- PIERSON, Donald e Mario Wagner V. da Cunha – 1947 – Pesquisa e Possibilidades de Pesquisa no Brasil. In: Sociologia IX (3): 233-256; IX (4): 350-378; X (1): 40-57. São Paulo.
- PINTO, Estevão – 1957 – Introdução à História da Antropologia Indígena no Brasil (século XVI), In: América Indígena, XVII (4).
- RAMOS, Arthur – 1947 – Introdução à Antropologia Brasileira, v. vol. II
- As culturas européias e os contatos raciais e culturais, cap. XXIV
 - Conclusões e prospectos. Esboço de uma antropologia histórica e regional do Brasil, pp. 559-578. Rio, Col. Estudos Brasileiros da Casa do Estudante do Brasil.
- _____. – 1959 – Os grandes problemas da antropologia brasileira, in: América Indígena, vol. IX, nº 1, pp. 7-20.
- TAX, Sol et. al. – 1953 – Na appraisal of anthropology today. Chicago.

2ª sessão

- AZEVEDO, Fernando de – s.d. – As ciências no Brasil. São Paulo, Ed. Melhoramentos.
- CARVALHO, José Murilo de – 1978 – A Escola de Minas de Ouro preto – o peso da glória. São Paulo, Ed. Nac.; FINEP, RJ.
- SANTANA, Vanya M. – 1978 – Ciência e Sociedade no Brasil. São Paulo, ed. Símbolo.
- SCHWARTZAMN, Simon – 1979 – Formação da comunidade científica no Brasil. Rio de Janeiro, FINEP, Comp. Ed. Nac.
- STEPAN, Nancy – 1976 – Gênese e Evolução da Ciência Brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Artenova.

3ª sessão

BRUNO LOBO – 1923 – O Museu Nacional durante o ano de 1922. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

ESTEVIÃO, Carlos – 1938 – Resumo Histórico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ver. Do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, II, pp. 7-15, RJ.

FOSTER – 1967 – “El Instituto de Antropologia Social de la Smithsonian Institution, 1943-1952”.

N.B. – preparado para a “Reunião para a integração do ensino com as investigações antropológicas”, Wenner Green Foundation, Burg Wartenstein, agosto. Mimeo.

LACERDA, J. B. de – s.d. – Fatos do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Recordações históricas e científicas fundadas em documentos autênticos e informações verídicas.

RIBEIRO, Alípio Miranda – 1945 – A Comissão Rondon e o Museu Nacional (Conferências realizadas pelo Professor....., no Museu Nacional do Rio de Janeiro em 1916). 2ª edição, Rio, C.N.P.I.

SCHADEN, Egon – 1967 – Inventário das instituições e possibilidades para a formação de antropólogos no continente americano.

N.B – preparado para a “Reunião para a integração do ensino com as investigações antropológicas”, Wenner Green Found, Burg Wartenstein.

SEMINÁRIO SUL-AMERICANO PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS:

1956 – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Rio de Janeiro, M.R. Exteriores, Serv. de Publicações.

4ª sessão

AZEVEDO, Thales de – 1984 – “Primeiros mestres da Antropologia nas Faculdades de Filosofia”. In: Anuário Antropológica 82. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições UFC/Tempo Brasileiro, pp. 259-277.

FARIA, Luiz de Castro – 1984 – “A Antropologia no Brasil. Depoimento sem compromisso de um militante em recesso”. In: Anuário Antropológica 82. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições UFC/Tempo Brasileiro, pp. 228-250

GARCIA, Rodolfo – 1922 – Etnografia Indígena. Etnografia, parte primeira. In: Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Comemorativo do Primeiro Centenário da Independência. Vol. 1, pp. 248-277. Rio.

_____. – 1922 – História das explorações científicas. Idem, idem, pp. 856-910.

LOPES, Raimundo – 1934 – Gonçalves Dias e a raça americana. Rev. Inst. Hist. Panamericano de Geogr. E Hist., vol. II, Rio, pp. 573-

SAMPAIO, Theodoro – 1955 – Os naturalistas viajantes dos séculos XVIII e XIX e o progresso da etnografia indígena. In volume com o mesmo título, mas que inclui também trabalhos de Carlos Teschauer S.J. Bahia, Liv. Progresso Ed., pp. 7-30.

SHADEN, Egon – 1984 – “Os primeiros tempos da antropologia em São Paulo”. Anuário Antropológico 82. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições UFC/Tempo Brasileiro, pp. 251-258.

5ª sessão

CUNHA, Antonio Luiz Fernandes da – 1862 – Documentos Oficiais Relativos à Exploração Nacional de 1861. Rio de Janeiro.

CUNHA, Dulce F. Fernandes da – 1966 – A Biblioteca do Museu Nacional do Rio de Janeiro: 1863-1963. Rio de Janeiro, Museu Nacional.

EWERS, John C. – 1958 – A Century of American Indians Exhibits in the Smithsonian Institution. Annual Report, Smiths. Inst., Washington.

LADISLAU NETTO – 1889 – Le Muséum National de Rio de Janeiro et son influence sur les sciences naturelles au Brésil Paris, Librairie Ch. Delagrave.

PLUM, Werner – 1779 – Exposições Mundiais no século XIX: espetáculo da transformação sócio-cultural. Bohnn, Friedrich-Ebert-Stiftung.

Comissão Científica – 1858 – Instrução para a Comissão encarregada de explorar o interior de algumas províncias do Brasil menos conhecidas. Rio de Janeiro, Laemmert.

Museu Nacional – 1890 – Instruções sobre a preparação e remessa das coleções que lhe forem destinadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

6ª sessão

BALDUS, Herbert – 1948 – Prefácio. In: Organização Social dos Tupinambá. Florestan Fernandes. S.P., Inst. Progresso Ed., pp. 9-13.

_____. – 1949 – Ensaio sobre a história da etnologia brasileira. Boletim Bibliográfico. São Paulo, 1943: 59-69. Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro, 1949: 199-208.

_____. – 1954 – Bibliografia crítica da etnologia brasileira. São Paulo. Leia-se a Introdução.

- _____. – 1964 – Sinopse da bibliografia crítica da etnologia brasileira, 1953-1960. Univ. do Rio Grande do Norte, Arquivos do Inst. De Antrop., Natal, vol. 1, nº 2, pp. 5-22.
- GALVÃO, Eduardo – 1979 – Áreas culturais indígenas do Brasil: 1900-1959. In: Encontros de Sociedades – índios e brancos no Brasil. Rio, Paz e Terra, pp. 193-228.
- GARCIA, Rodolfo – 1922 – Etnografia indígena, in: Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, Comemorativo do Primeiro Centenário da Independência. Vol. 1, pp. 248-277, RJ.
- GOELDI, E.A. – 1898 – O estado atual dos conhecimentos sobre os índios do Brasil, especialmente sobre os índios da foz do Amazonas no passado e no presente. Boletim do Museu Paraense de História Natural e Etnografia. T. II, fasc. 1-4, 1897-1898. Pará, pp. 397-418.
- MELATTI, Julio Cesar – 1982 – “A etnologia das populações indígenas do Brasil, nas duas últimas décadas”. In: Anuário Antropológico 80. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições UFC/Tempo Brasileiro, pp. 253-275.
- PINTO, Estevão – 1935/38 – Os indígenas do Nordeste. São Paulo, Comp. Ed. Nac., Brasiliana, volumes XLIV (1935) e CXII (1938).

7ª sessão

- BEALS, Ralph – 1953 – “Acculturation”, in: Anthropology Today, pp. 621-641.
- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel – 1955 – Estudos das relações de cultura no Brasil. Rio, MEC, Serviço de Documentação, “Cadernos de Cultura”.
- GALVÃO, Eduardo – 1957 – Estudos sobre aculturação dos grupos indígenas do Brasil. in: Revista de Antropologia 5 (1): 67-74. Republicado em Encontro de Sociedades, Paz e Terra, 1979, pp. 126-134.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de – 1978 – A sociologia do Brasil indígena. Brasília/Rio de Janeiro, Editora da UnB/Tempo Brasileiro.
- RAMOS, Alberto Guerreiro & GARCIA, Evaldo da Silva – 1949 – Notícia sobre as pesquisas e os estudos sociológicos no Brasil (com especial referência a migrações, contatos de raça, colonização e assuntos correlatos). Rio de Janeiro, Cons. Nac. de Imigração e Colonização (Presidência).
- RAMOS, Arthur – 1942 – Aculturação negra no Brasil: uma escola brasileira, in: Revista do Arquivo Municipal, vol. LXXXIV, pp. 129-, São Paulo.
- RIBEIRO, Darcy – 1977 – Os índios e a civilização. Petrópolis, Vozes.

VIANA, F.J. Oliveira – 1934 – Raça e Assimilação. São Paulo, Cia Ed. Nacional, v. IV.

WILLEMS, Emílio – 1940 – Assimilação e populações marginais. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, Brasiliana, 186.

_____. – 1940 – Problemas de aculturação no Brasil meridional. In: Acta Americana, vol. III, nº 3, pp. 145-151.

_____. – 1946 – A aculturação dos alemães no Brasil. São Paulo.

8ª sessão

AZEVEDO, Thales – 1953 – Les élites de couleur dans une ville brésilienne. Paris, Unesco.

_____. – 1966 – Cultura e situação racial no Brasil. Rio de Janeiro, Civ. Bras. Ed.

COSTA PINTO, L.A. – 1952 – Introdução ao estudo do negro no Rio de Janeiro. (Nota prévia) in: Cultura, a. III, nº 5, pp. 82-102.

FREYRE, Gilberto e outros – 1937 – Novos estudos afro-brasileiros. (Segundo tomo). Trabalhos apresentados ao 1º Congresso Afro-Brasileiro do Recife. Prefácio de Arthur Ramos. Rio, Civ. Bras.

RAMOS, Arthur – 1934 – O Negro Brasileiro. Etnografia religiosa e psicanálise. Rio, Civ. Bras.

_____. – 1935 – O Folclore Negro do Brasil. Demopsicologia e Psicanálise. Rio, Civ. Bras.

_____. – 1937 – As Culturas Negras no Novo Mundo. Rio, Civ. Bras.

_____. – 1971 – O negro na civilização brasileira. Rio, Guanabara Ed. – Casa do Estudante do Brasil. Nota – publicado pela primeira vez em inglês, em 1939.

RIBEIRO, João – 1919 – O Folklore (estudos de literatura popular). Rio, Jacintho Ribeiro Ed.

RIBEIRO, Joaquim. – s.d. – Introdução ao estudo do folclore brasileiro (ensaio). Rio de Janeiro, Ed. Alba.

Vários autores – 1935 – Estudos Afro-Brasileiros.

Trabalhos apresentados ao 1º Congresso Afro-Brasileiro reunido no Recife em 1934 – 1º volume. Prefácio de Roquette-Pinto. Rio de Janeiro, Ariel Ed.

Vários autores – 1940 – O Negro no Brasil.

Trabalhos apresentados ao 2º Congresso Afro-Brasileiro, (Bahia). Rio, Civ. Bras.

Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo.

1955 – UNESCO-ANHEMBI, São Paulo.

9ª sessão

- AMARAL, Amadeu – 1920 – O dialeto caipira – São Paulo. Gramática, Vocabulário. São Paulo, Casa Ed. O Livro.
- AZEVEDO, Fernando de – 1943 – A Cultura Brasileira. Introdução ao estudo da cultura no Brasil. Rio, Recenseamento Geral do Brasil (1º de setembro de 1940).
- CARVALHO, Ronald de – 1930 – Estudos Brasileiros. 1ª série. Rio, F. Briguiet. V. “A psyche brasileira” – pp. 169-208.
- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel – 1960 – Regiões culturais do Brasil. Rio, MEC., INEP-CBPE.
- FERNANDES, Florestan – 1972 – Comunidades e sociedade no Brasil – leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil. São Paulo, Comp. Ed. Nac.
- LAMBERT, Jacques – 1959 – Os dois brasis. Rio, MEC. – INEP-CBPE.
- LEITE, Dante Moreira – 1976 – O caráter nacional brasileiro. História de uma ideologia. São Paulo, Livr. Pioneira Ed.
- MOTA, Carlos Guilherme da – 1977 – A ideologia da cultura brasileira. (pontos de partida para uma revisão histórica). São Paulo, Ática.
- PRADO, Paulo – 1928 – Retrato do Brasil.
- N.B. – consulte-se in: Província e Nação: Paulística, retrato do Brasil. 7ª edição. Col. Documentos Brasileiros, nº 152, RJ., José Olympio, 1972.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de – 1973 – O campesinato brasileiro – ensaio sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. Petrópolis, Vozes.
- _____. – 1973 – Bairros rurais paulistas – dinâmica das relações bairro rural-cidade. São Paulo, Liv. Duas Cidades.
- SMITH, T. Lynn, and Alexander Marchant – 1951 – Brazil – Portrait of half a continent. New York, The Dryden Press.
- SODRÉ, Nelson Werneck – 1978 – Síntese da história da cultura brasileira. Rio, Ed. Civ. Bras., 6ª edição.
- WAGLEY, Charles – 1954 – Estudos de comunidades no Brasil sob perspectiva nacional in: Sociologia, XVI (2): 3-22.
- WILLEMS, Emílio – 1944 – O problema rural brasileiro do ponto de vista antropológico. São Paulo, Secretaria da Agricultura e Comércio. Diretoria de Publicidade Agrícola. Distribuição gratuita.

10ª sessão

- BALDUS, Herbert – 1962 – “Métodos e resultados da ação indigenista no Brasil”. Revista de Antropologia. São Paulo, X (1-2): 27-42.
- BASTIDE, Roger – 1979 – Antropologia Aplicada. São Paulo, Ed. Perspectiva.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues – 1981 – “Pesquisar – participar”. In: _____, org. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense.
- FERRAZ, Iara – 1985 – “Os povos indígenas e o projeto Carajás: avaliação do desempenho do antropólogo”. Texto preparado para apresentação no Seminário sobre “Assessoria a Grandes Projetos Econômicos”, no GT Política Indigenista, ao IX Encontro Anual da ANPOCS.
- JUNQUEIRA, Carmen – 1985 – “Assessores e acessórios”. Texto preparado para apresentação no Seminário sobre “Assessoria a Grandes Projetos Econômicos”, no GT Política Indigenista, ao IX Encontro Anual da ANPOCS.
- JUNQUEIRA, Carmen & CARVALHO, Edgard de Assis – 1981 – Antropologia e indigenismo na América Latina. São Paulo, Cortez Editora.
- LEONEL Jr., Mauro de Mello – 1985 – “O pensamento antropológico aplicado ao indigenismo”. Texto apresentado no Seminário sobre “Assessoria a Grandes Projetos Econômicos”, no GT Política Indigenista, ao IX Encontro Anual da ANPOCS.
- LIMA, Antonio Carlos de Souza – 1985 – “Aos fetichistas, ordem e progresso: um estudo do campo indigenista no seu estado de formação”. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Museu Nacional/PPGAS.
- MINDLIN, Betty – 1985 – “Antropólogos e projetos de desenvolvimento, um depoimento: O Polonoroeste”. Texto apresentado do Seminário sobre “Assessoria a Grandes Projetos Econômicos”, no GT Política Indigenista, ao IX Encontro Anual da ANPOCS.
- PEIRANO, Mariza Gomes e Souza – 1984 – “O antropólogo como cidadão: Louis Dumont e o caso brasileiro”. Trabalhos em ciências sociais, Série Antropologia, UnB, 44.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de – 1978 – “Possibilidade de uma antropologia da ação”. In: _____. A sociologia do Brasil indígena. Rio de Janeiro/Brasília, Tempo Brasileiro/Ed. da UnB.
- OLIVEIRA Fº, João Pacheco de – 1979 – “O Projeto Tükuna: uma experiência de ação indigenista”. Boletim do Museu Nacional, Antropologia, 34, novembro.
- _____ & LIMA, Antonio Carlos de Souza – 1983 – “Os muitos fôlegos do indigenismo”. Anuário Antropológico. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições da UFC/Tempo Brasileiro.

ROJAS, Alfonso Villa – 1971 – “Antropologia aplicada y indigenismo en América Latina”.
América Indígena, 31 (1): 5-44.

ZARUR, George Cerqueira Leite – 1976 – “Envolvimento de antropólogos e desenvolvimento da antropologia no Brasil”. Boletim do Museu do Índio, Antropologia, nº 4, abril.

OBSERVAÇÃO FINAL: Não se supõe que a bibliografia indicada seja conclusiva. Pretende-se que ela seja um ponto de apoio inicial, passível de inclusões/exclusões na medida dos interesses e participação criativas dos alunos, de forma a que surjam desdobramentos e reorientações do debate.